ACESSIBILIDADE DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE EDIFÍCIOS DESPORTIVOS E CULTURAIS PARA OS IDOSOS: A REALIDADE NUM MUNICÍPIO.

Autoras: **Cindy Simões da Silva;** **Maria Manuela Martins;** **Rute Salomé Pereira** **Maria Neto Pacheco**

Escola Superior de Enfermagem do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salaz Escola Superior de Enfermagem do Porto

Introdução:

As pessoas idosas são frequentemente confrontadas com barreiras arquitetónicas que devido às alterações de mobilidade decorrente do processo de envelhecimento não lhes permite manter uma vida saudável, ativa para praticar atividade física e de lazer e independente. Assim, o/a Enfermeiro/a de Reabilitação tem na sua área de intervenção, por um lado a orientação para lugares acessíveis, por outro intervir localmente para eliminar as barreiras.

Objetivo:

- Descrever as condições de acessibilidade das instalações sanitárias dos recintos desportivos e culturais numa região.

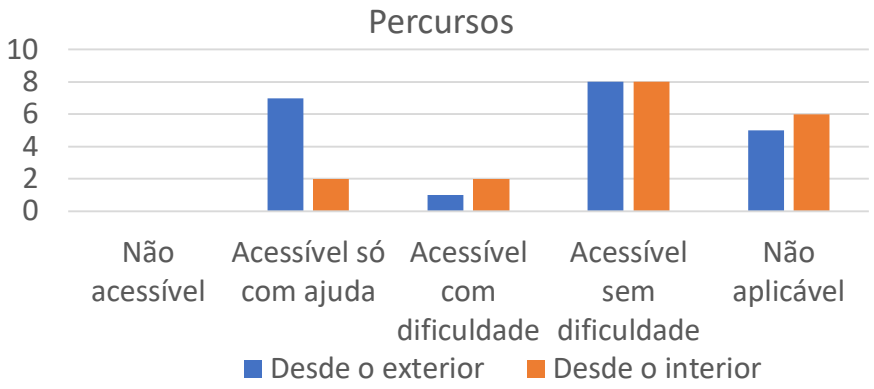
Metodologia:

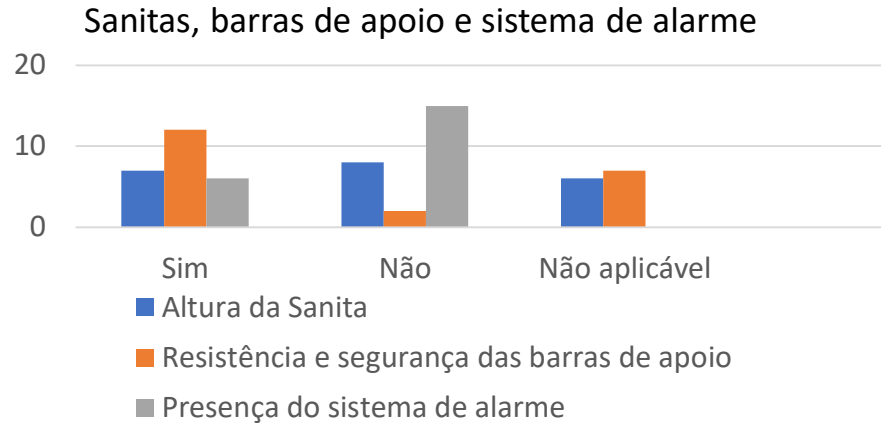
-Paradigma quantitativo e é descritivo, transversal;

-A amostra são 21 instalações sanitárias de edifícios desportivos e culturais e instalações sanitárias públicas que se localizam na via pública de um Município do Norte de Portugal;

-O instrumento de colheita de dados é uma grelha de observação construída a partir da legislação em vigor.

Resultados:





38.1% das instalações sanitárias apresentam percurso acessível sem dificuldade desde o exterior, em igual percentagem não apresentam a sanita à altura adequada, em 57,1% as barras de apoio apresentam resistência mecânica adequada às solicitações previsíveis, em igual percentagem possuem segurança para a sua utilização e 71.4% não apresentam equipamento de alarme.

Conclusão: O/A Enfermeiro/a de reabilitação tem conhecimento para identificar barreiras arquitetónicas, podendo posteriormente orientar as pessoas idosas para edifícios com instalações sanitárias acessíveis, encontrar estratégias adaptativas tendo em conta a condição da pessoa e da instalação sanitária e emitir pareceres em comissões técnicas de acessibilidade urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Pordata – base de dados Portugal contemporâneo. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em linha. [Acedido em 01/11/2019] https://www.pordata.pt/Portugal

ORDEM DOS ENFERMEIROS. Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação. Diário da República 2ª Série, n.º 35, 18 de fevereiro de 2011.

SIQUEIRA, F., FACHINNI, L., SILVEIRA D. et. al. Barreiras arquitetónicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil. SciELO. 2007, p.39-44. Disponível em linha. [Acedido em 01/11/2019] https://www.scielosp.org/pdf/csc/2009.v14n1/39-44/pt

TOMEY, A. M. (2002). Virginia Henderson - Definição de enfermagem. In A. M. Tomey, & M. R. Alligood, Teóricas de Enfermagem e a sua obra (modelos e teorias de enfermagem). 5ª ed., pp. 111-126. Loures: Lusociência